



A PINTURA de MARCO GIANNOTTI
ESPAÇO E SOMBRA | ESBATIMENTOS

De quem é o olhar
Que espreita por meus olhos?
Quando penso que vejo,
Quem continua vendo
Enquanto estou pensando?

(...)

Às vezes, na penumbra
Do meu quarto, quando eu
Por mim próprio mesmo
Em alma mal existo,

Toma um outro sentido
Em mim o Universo —
É uma nódoa esbatida
De eu ser consciente sobre
Minha ideia das coisas.

...

FERNANDO PESSOA, Fragmento do poema De quem é o olhar. In: *Cancioneiro*.

Realização



Patrocínio



Apoio



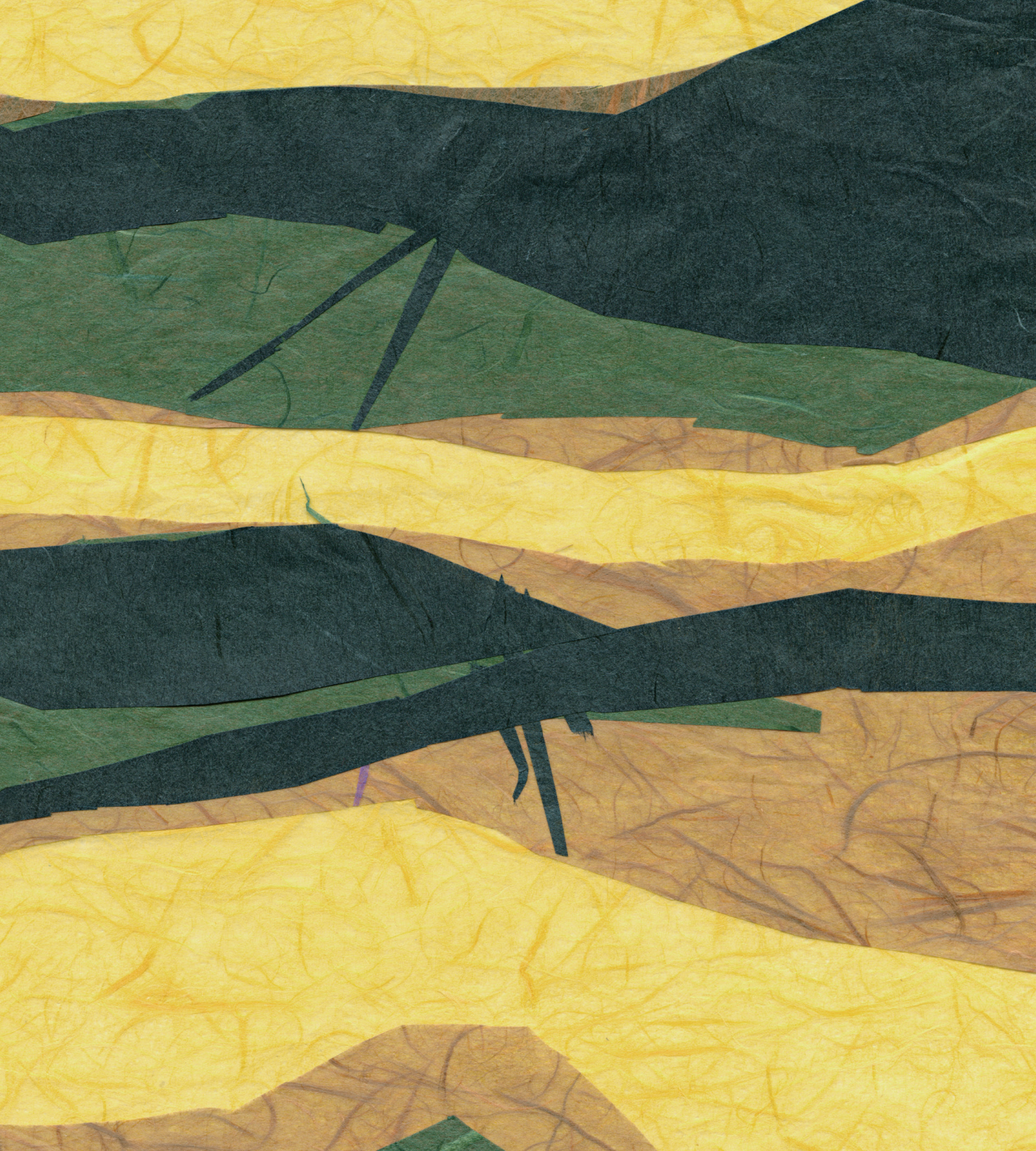
Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura, Programa de Ação Cultural 2012

A PINTURA de MARCO GIANNOTTI
ESPAÇO E SOMBRA | ESBATIMENTOS

Curadoria
Fabio Magalhães

MACS Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba
31 de AGOSTO - 10 de NOVEMBRO 2013





SUMÁRIO

Apresentação	14
Obras	24
Marco Giannotti	96
Fabio Magalhães	98
Ficha técnica	100

a beleza inexiste sem a sombra

Juchiro Tanizaki

Na obra de Marco Giannotti, a beleza não se manifesta na matéria em si mesma. Ela é construída no sofisticado jogo de sombra e luz que surge entre matérias, definindo-as, envolvendo-as e interligando-as.

A matéria é cor, forma, contorno, construção. A sombra (ou se preferirem, a tênue luz) provoca o esbatimento das imagens que são rebatidas, refletidas, espelhadas. A elaboração cromática é complexa. Sua pintura produz lentos declínios de luz, zonas sombrias profundas e envolventes que despertam a sensação de mistério, de ocultamento. A cor e a forma raramente se expressam como som instrumental e sim como massa sinfônica (Debussy).

Os tons esbatidos em ritmos crescentes, ou não, criam por vezes predominâncias cromáticas ou estabelecem espaços contínuos. A luz surge numa relação indissolúvel. Sob essa penumbra, as formas articulam percursos visuais sequenciais e, até mesmo, descontínuos e sobrepostos.

O espaço é perceptível pela gradação de sombras. Há telas em que o artista incorpora relações de figura e fundo, cria planos e perspectivas. Há, também, na produção atual, rupturas no espaço, como na tela "Penumbra", na qual surgem zonas de enfrentamentos, de confrontos, com dinâmicas cromáticas entre violeta e cinza. Mas a articulação harmoniosa é prevalente nas suas pinturas recentes.

Em 2011, Marco Giannotti foi professor convidado na Universidade de Kyoto e produziu no Japão uma série de colagens que, apesar de serem abstratas, sugerem intensa contemplação da natureza e percepção da estética espacial japonesa.



Nossos artefatos dizem mais sobre nós do que nossas confissões

Joseph Brodsky



Exposição A Arte de Marco Giannotti
Espaço e Sombra | Esbatimentos
MACS - Museu de Arte
Contemporânea, Sorocaba
2013



A exposição atual, curada por Fabio Magalhães para o MACS de Sorocaba, reúne, ao meu ver, obras significativas da minha produção desde 2009. Trata-se de um recorte feito das principais exposições que realizei desde então. Entretanto, a relação entre a arquitetura e a cor é um tópico recorrente desde 1993, quando fiz uma exposição intitulada Fachadas no MASP, justamente com curadoria de Fabio Magalhães. Após, criei uma sala pigmentada com vermelho no Arte/Cidade de 1994. Apresento doravante algumas reflexões que fiz durante este percurso para um memorial circunstanciado que apresentei à Universidade de São Paulo, onde ministro aulas de pintura.

Fachadas
MASP - Museu de Arte Assis
Chateaubriand, São Paulo
2009



Sala Vermelha
Arte Cidade, São Paulo
1994

Contraluz, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, 2009

Creio que a exposição marca o aprofundamento nas questões técnicas da pintura. O fato de ter empregado tanto a pintura a óleo como a têmpera me permitiu explorar diferentes possibilidades óticas e materiais, pois o mesmo pigmento se comporta de maneira totalmente diversa quando o aglutinante tem uma base de óleo ou acrílica. Por outro lado, a utilização do spray em cima de “máscaras”, ou grades reais aplicadas sobre a tela conferiram às pinturas um aspecto único da imagem, pois não é representada, mas antes vestígio direto de uma coisa que estava ali presente.

Contraluz
Galeria Raquel Arnaud,
São Paulo
2009



A imagem aparece assim como um vestígio fotográfico. Creio que o fato de utilizar a fotografia de maneira mais sistemática contribuiu para que eu pensasse a natureza da imagem pictórica sob outro ponto de vista. A utilização sequencial de grades de modo a conferir um all over, uma impressão total do conjunto, possibilitou ainda um aspecto gráfico que me fez lembrar das minhas primeiras experiências com gravura na época em que era aluno do Sergio Fingermann. Por outro lado, o lugar da pintura como metáfora da janela renascentista, uma questão constante em minha obra, reaparece aqui, mas ao invés de invocar a simples virtualidade de um espaço projetivo, mostro antes a janela obliterada por uma grade. Nesse sentido, o fato de habitar São Paulo deve ser levado em consideração, pois

as janelas dessa cidade estão cada vez mais travadas por grades, bloqueando o acesso ao horizonte. Nesta exposição em Sorocaba, Contraluz em verde azul, obra de grandes dimensões, é um marco significativo dessa fase.

Arte e Espiritualidade, Mosteiro de São Bento, São Paulo, 2010



Porta do inferno e Paraíso

Mosteiro de São Bento,
São Paulo
2010

O projeto, desenvolvido em parceria com Jose Spaniol e Carlos Uchoa, foi extremamente gratificante. Pela primeira vez foi feita uma intervenção contemporânea nesse lugar, um marco simbólico da cidade de São Paulo. O estilo arquitetônico e sua dimensão histórica em tudo contrastavam com o asséptico cubo branco comumente empregado nas exposições de arte. Além disso, tivemos a oportunidade de acolher um público totalmente diverso do que se espera no meio artístico. A exposição foi muito bem sucedida, em 20 dias tivemos cerca de 50 mil visitantes com ampla repercussão na mídia. A abordagem de temas com uma enorme carga histórica e religiosa como a via

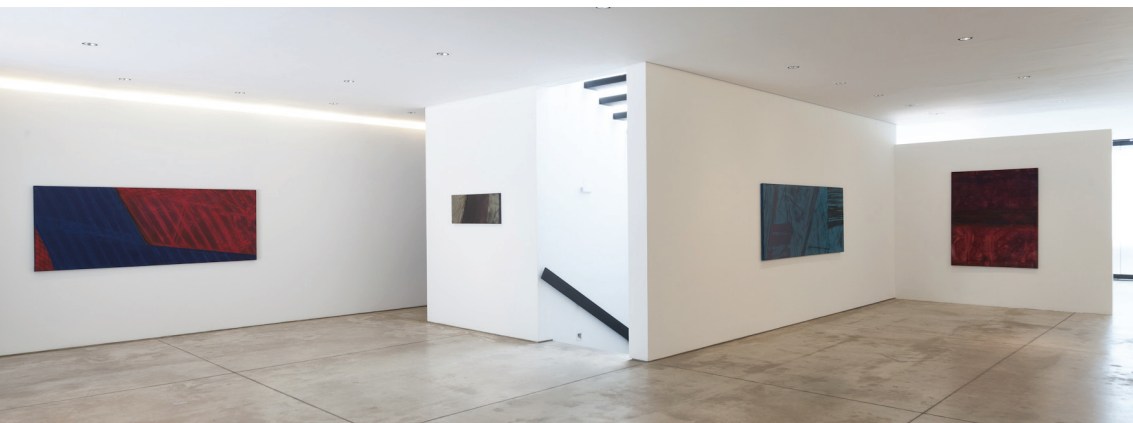
Crucis, o purgatório, a porta do inferno e do paraíso não foram simples tarefa. Mas, talvez, justamente por este desafio, creio que os trabalhos proporcionaram uma experiência contemplativa e espiritual difícil de ser vista nas galerias de arte. Visto que não quis me desfazer do conjunto separadamente, é com grande prazer que deixo o conjunto via crucis em comodato no MACS.

Quadrante, Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, 2010

A exposição, feita em caráter efêmero, visava comemorar o lançamento do meu segundo livro feito pela editora espanhola Dardo e que também foi lançado na edição da Feira ARCO, de Madrid. O livro contém textos de Ronaldo Brito e David Barro, que fizeram uma reflexão sobre momentos distintos da minha trajetória a partir de 2005. A nova edição mostra registros de pinturas e fotografias que realizei na exposição no Gabinete de Arte, com o título Arte e Espiritualidade, considerada a melhor exposição do ano de 2010 pela APCA-Associação Paulista de Críticos de Arte. Apresentei ali cerca de quarenta obras entre pinturas, desenhos e fotografias. A exposição no MACS contém duas pinturas e uma série de desenhos dessa fase.

Estúdio do artista, São Paulo
2011





Penumbra. Galeria Raquel Arnaud, São Paulo. 2013. Foto: Cássio Vasconcellos

A atual mostra no MACS contém 4 advindas da série de 14 telas de grandes formatos (2m x 2.50m) e de pequenos formatos (40 cm x 1m) feitas à base de têmpera, esmalte (spray) e óleo expostas na Galeria Raquel Arnaud.

Penumbra é o ponto de transição entre a luz e sombra, trata-se de uma área iluminada a meia-luz. Retomo questões presentes já no mestrado em filosofia em 1993, quando traduzi parcialmente a Doutrina das Cores, de Goethe. Na introdução do livro, Goethe afirma que as cores “são ações e paixões da luz”, ou seja, a cor nasce do embate entre luz e escuridão. Ao retomar uma concepção clássica, o autor inaugura, por outro lado, uma interpretação fisiológica da cor, que passa a ter uma importância enorme para os pintores a partir do impressionismo, pois a teoria física sobre o fenômeno cromático não trata propriamente da percepção da cor, fundamental para a interpretação de uma pintura.

Além da obra de Goethe, outro ponto de partida para a exposição foi Em louvor da sombra, de Junichiro Tanizaki, célebre escritor japonês do século XX. Nessa obra, o autor afirma que o aposento japonês é comparável a uma pintura monocromática (sumi-e -tinta à base de nanquim em gradações de preto e branco) em que os painéis (shoji) correspondem à tonalidade mais clara e o nicho (tokonoma) à mais escura. Ele lamenta a introdução da luz elétrica no Japão, analisando como mais um elemento ocidental exógeno

que vem a desconfigurar a cultura japonesa. Por fim, outra referência importante é a obra *Shadows*, de Andy Warhol, feita em homenagem ao pintor metafísico Giorgio de Chirico após sua morte em 1978 e atualmente presente no Dia Art Foundation. Trata-se talvez da obra menos pop do artista, que flerta com a abstração e uma dimensão mais metafísica da pintura.

Diário de Kioto, Instituto Tomie Ohtake, 2013



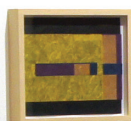
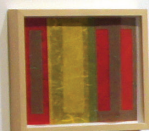
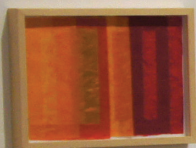
Diário de Kioto. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. 2013. Foto: Cássio Vasconcellos

Trata-se de uma mostra documental, partindo da ideia de um caderno de artista, feito durante minha estadia em Kioto, Japão, durante o ano letivo de 2011. Nesta data, foi lançado o livro patrocinado pela Embaixada Brasileira em Tóquio, com distribuição no Brasil feita pela editora Martins Fontes. O livro resulta de uma compilação de artigos que escrevi para o jornal *O Estado de São Paulo* no período em que estive viajando. Os textos abarcam

uma série de aspectos da cultura japonesa que pude observar durante um ano todo. O fato desta exposição ter sido realizada no Instituto Tomie Ohtake, corroborava os laços culturais entre estes dois países, principalmente devido a imigração japonesa no começo do século vinte. Trata-se, em suma, da visão de um estrangeiro, descendente de imigrantes italianos, observando aspectos da cultura japonesa. A exposição mostrava um pouco destes contrastes entre o ocidente e o oriente, na arte e nos costumes. E, pelo fato de não ler japonês, me transformei num estrangeiro analfabeto que absorvia o mundo ao meu redor principalmente através da imagem e da literatura japonesa traduzida. Alguns textos lidam com a relação peculiar que os japoneses tem com a arquitetura, a natureza, a passagem do tempo; outros tratam das grandes transformações ocorridas nas cidades japonesas a partir do contato mais assíduo com ocidente a partir de 1868. O livro reproduz uma série de fotografias e colagens em papel de amoreira que apresento nessa exposição.

Marco Giannotti, outubro de 2013

PS.: Agradeço em especial a Cristina Delanhesi, Fabio Magalhães, Tobias May e toda a equipe do MACS, que cuidaram desta exposição com muito carinho.



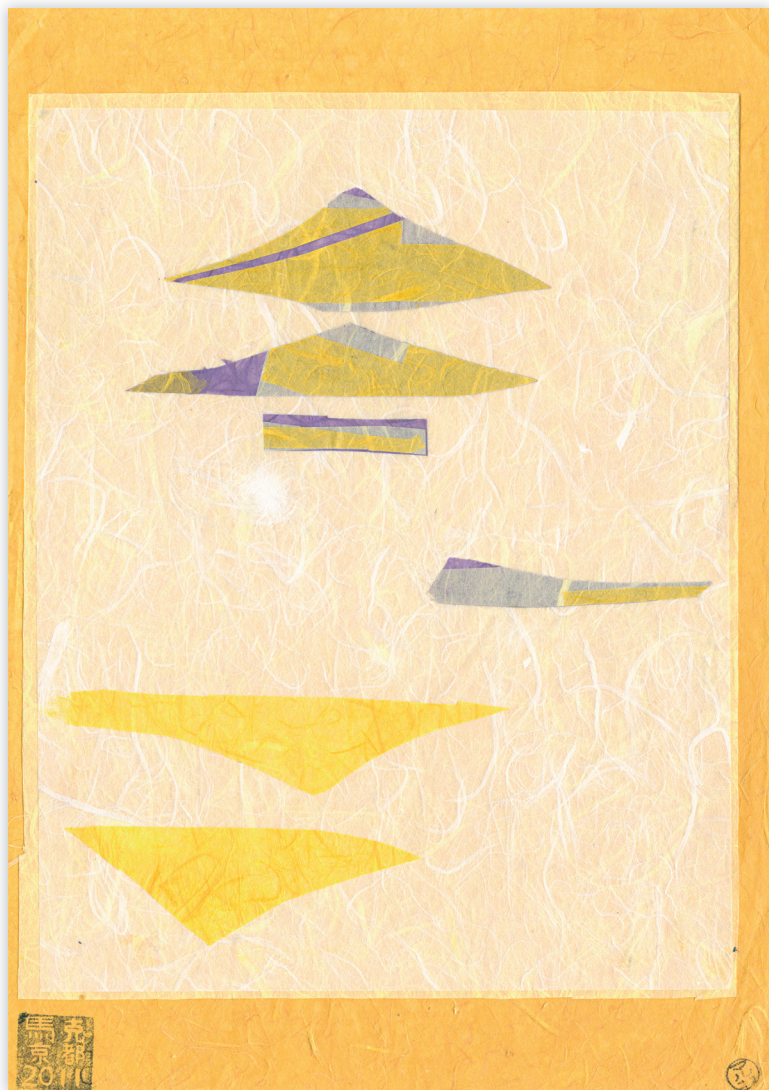


DIÁRIO de KIOTO

Série de trinta e duas colagens sem título, em papel tipo Washi, com formato 35cm x 25cm aproximadamente cada, 2011

Acervo do artista







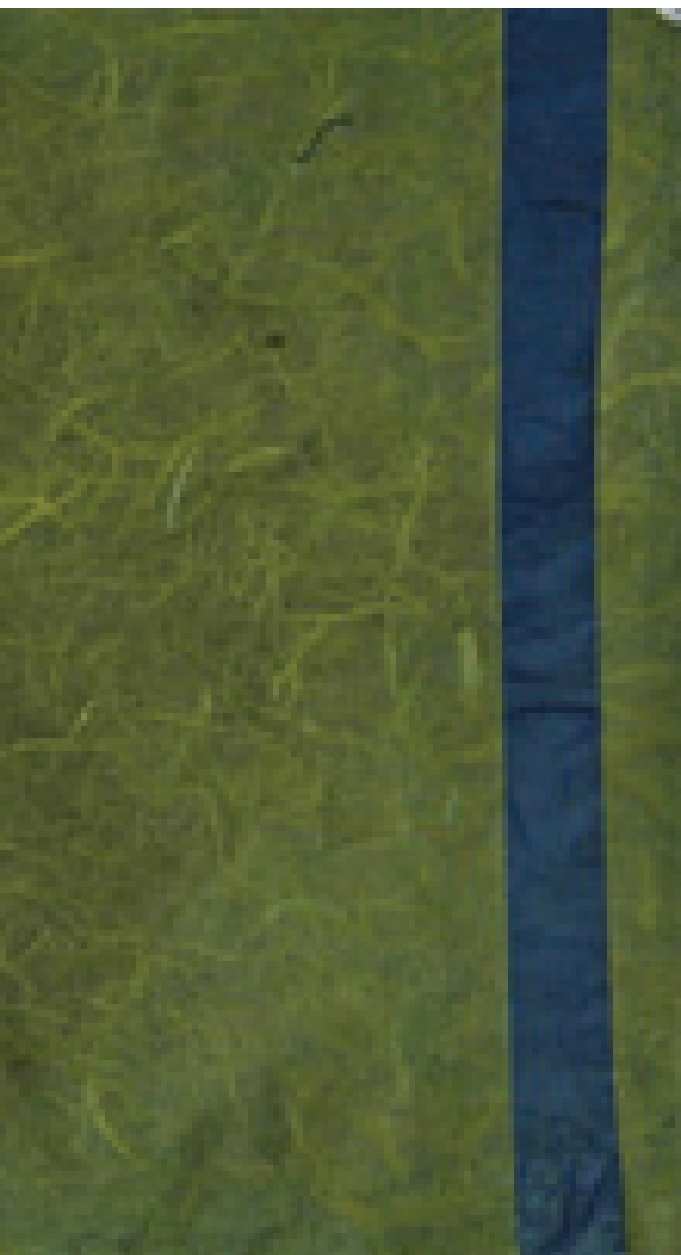
DIARIO DE KIOTO













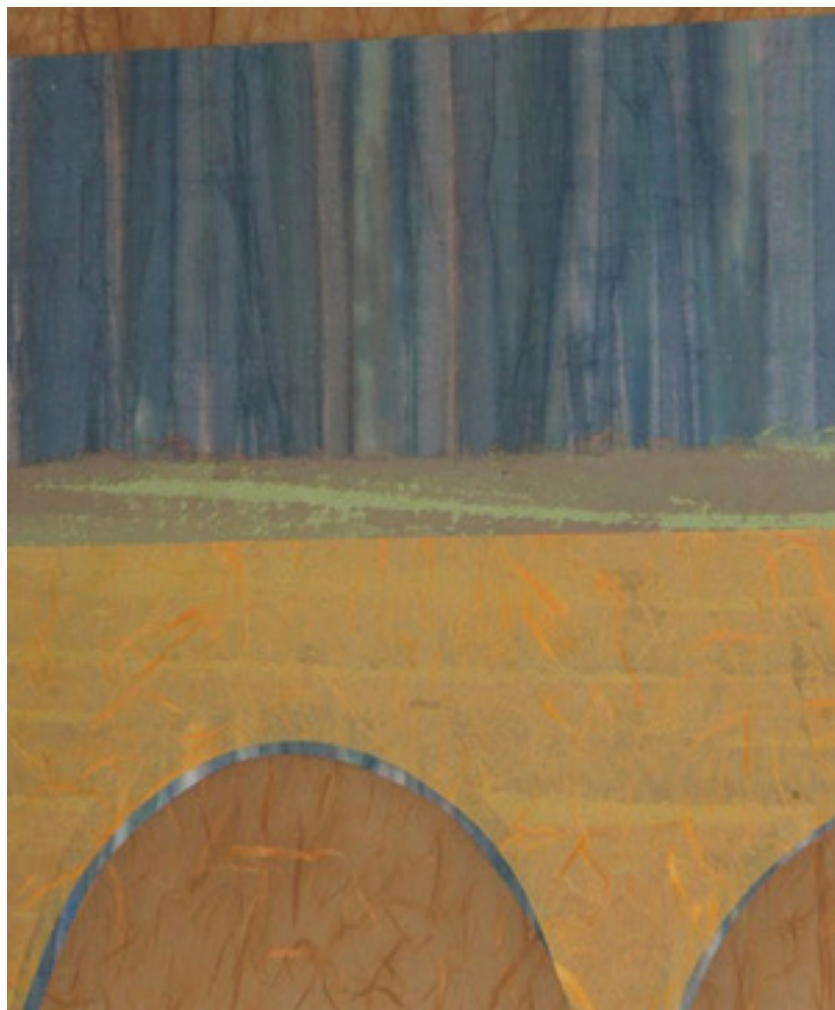


















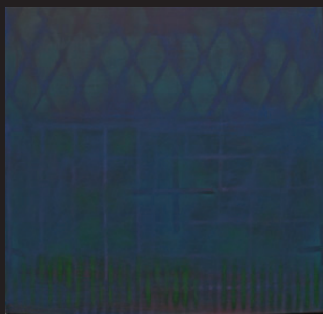




JESUS É CONDENADO À MORTE



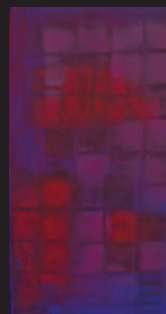
JESUS CARREGA A CRUZ ÀS COSTAS



JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ



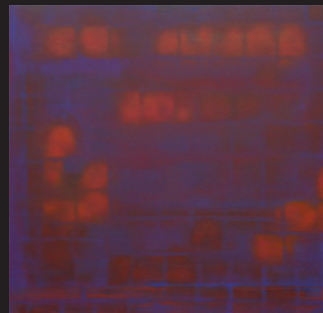
JESUS ENCONTRA AS MULHERES DE JERUSALÉM



JESUS ENCONTRA AS MULHERES
DE JERUSALÉM



TERCEIRA QUEDA DE JESUS

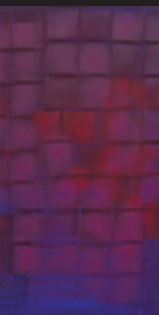


JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES



JESUS É PREGO À CRUZ

RA A SUA MÃE



SIMÃO CIRINEU AJUDA A JESUS



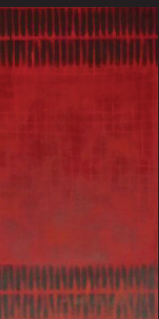
VERÔNICA LIMPA O ROSTO DE JESUS



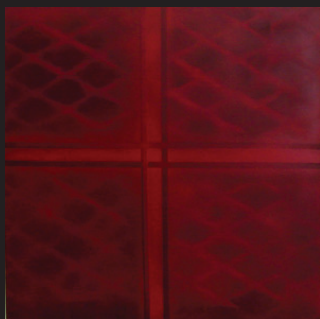
JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ



VIA CRUCIS



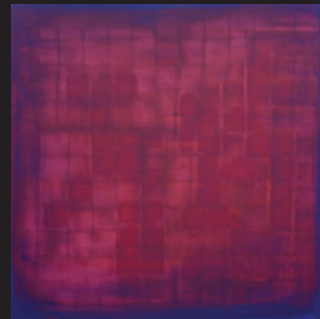
ADO NA CRUZ



JESUS MORRE NA CRUZ



JESUS MORTO NOS BRAÇOS DE SUA MÃE



JESUS É ENTERRADO





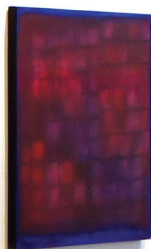
1001



1002



1003



1004



1005



1006



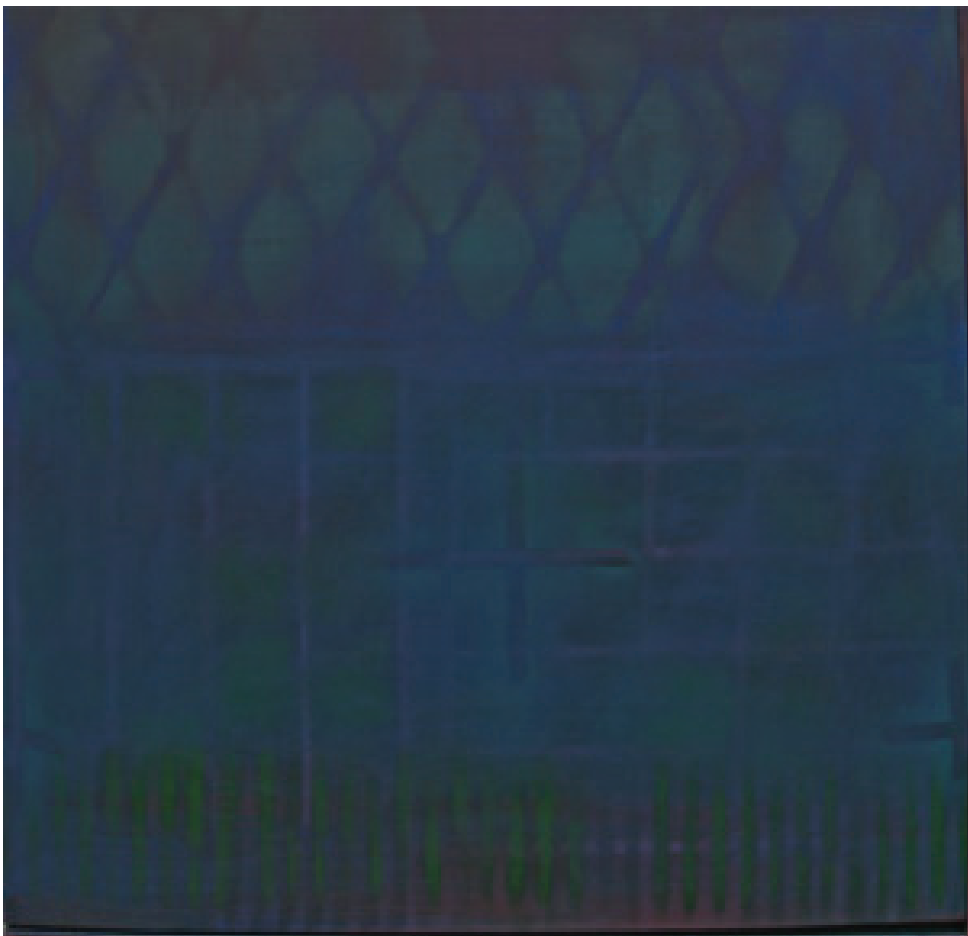


Estação 1, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 2, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela
100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS

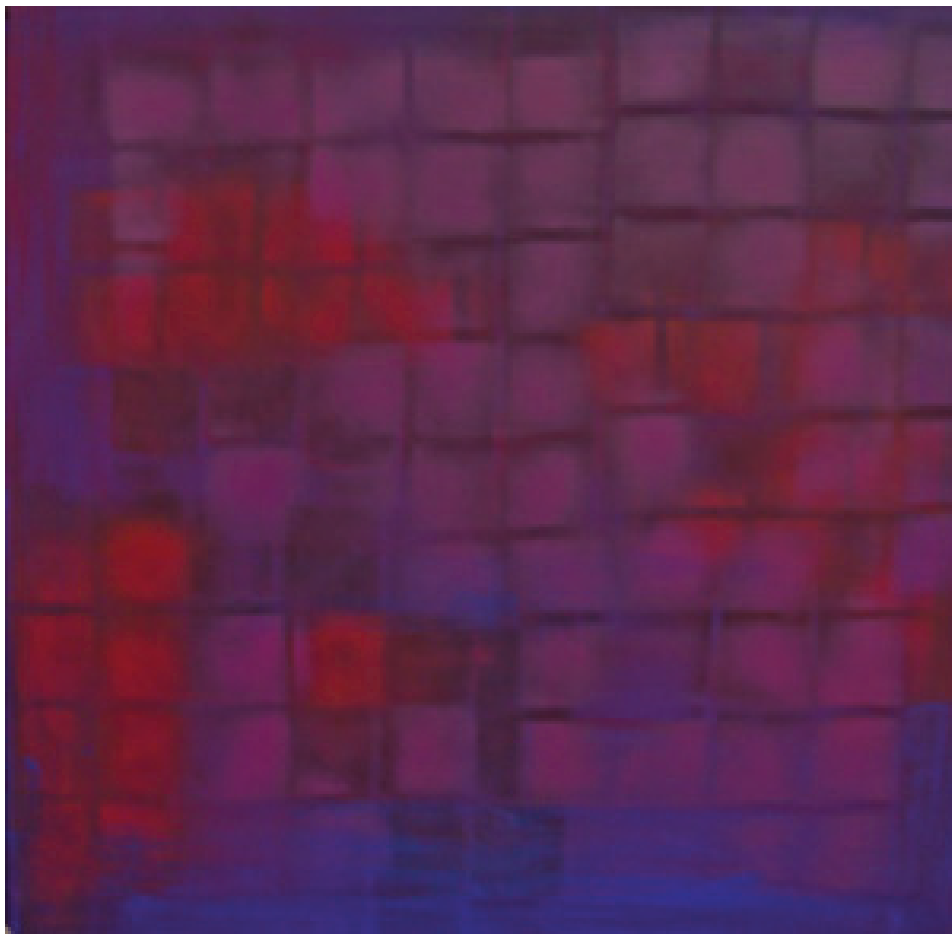


Estação 3, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 4, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 5, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 6, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 7, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 8, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS





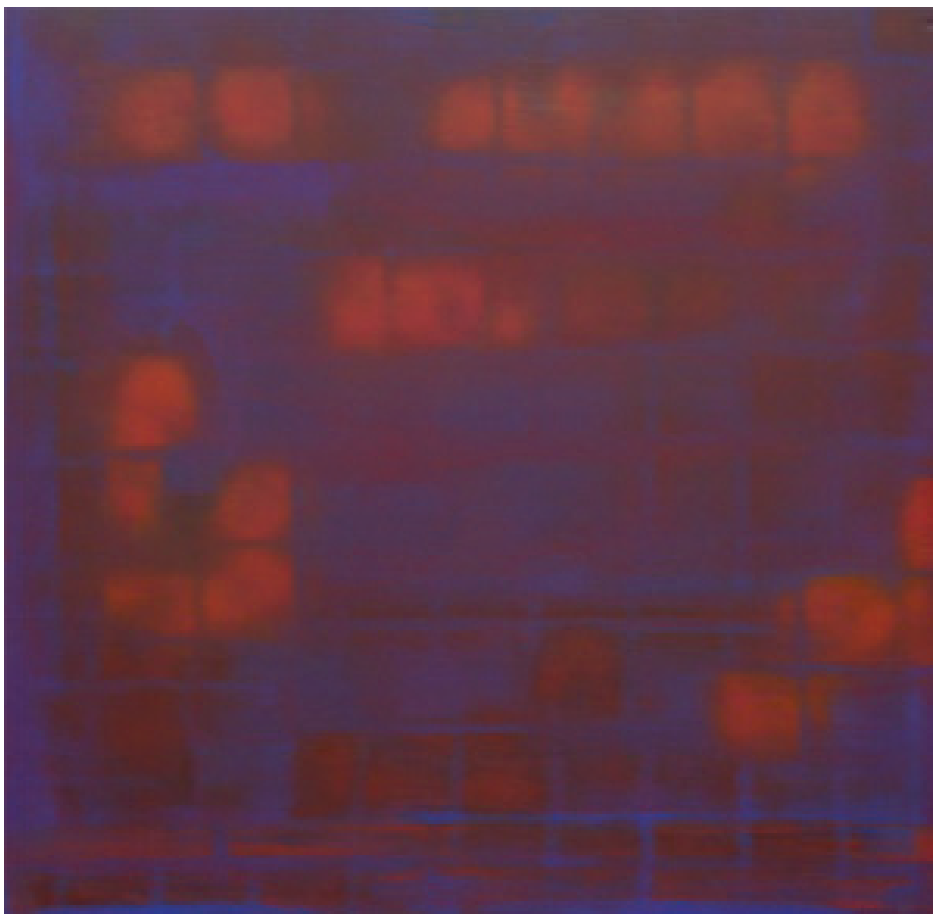


Estação 9, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS

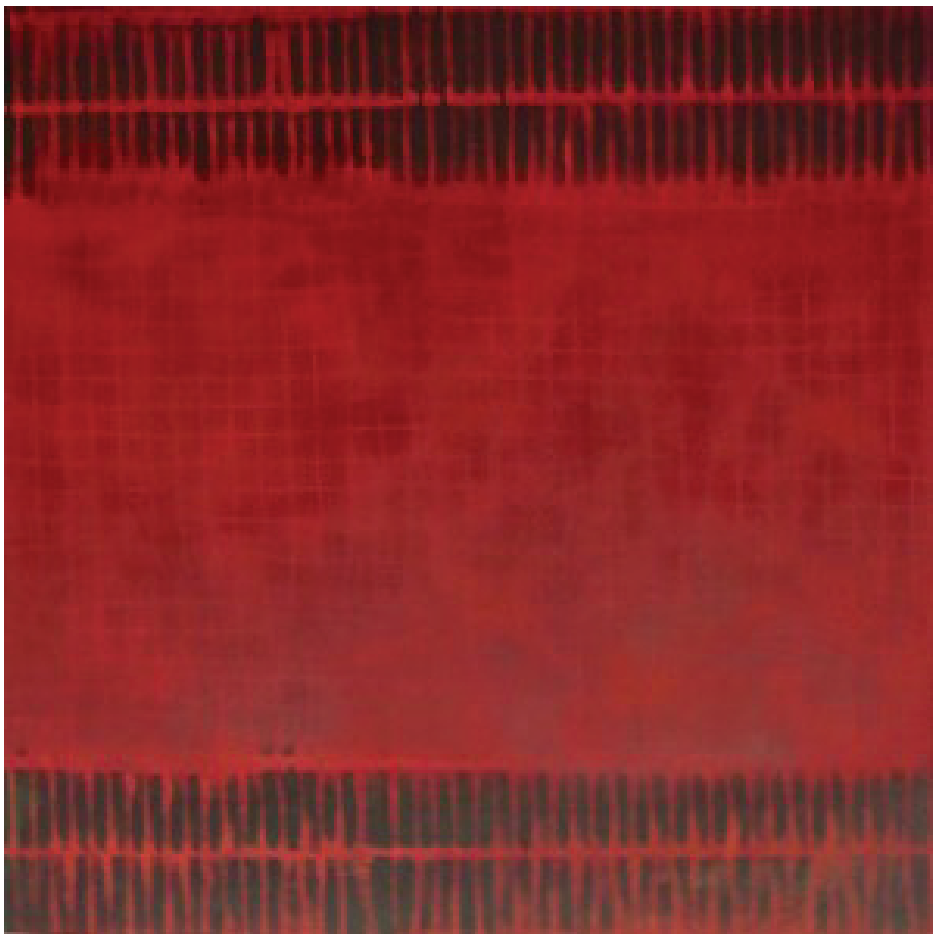


Estação 10, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 11, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 12, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 13, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS



Estação 14, da série *Via Crucis*, 2009

têmpera e esmalte sobre tela

100 cm x 100 cm

obra em comodato no MACS





Contraluz em verde e azul, 2009

esmalte, têmpera e óleo sobre tela

170 cm x 320 cm

Acervo do artista



Small text label on the wall, likely identifying the artwork.





DESENHOS

Série de onze desenhos sem título, de tinta acrílica sobre papel, com formato 50 cm x 60 cm aproximadamente cada, 2009



Acervo MACS
Doação Sra. Maria Neid Stecca



Acervo MACS
Doação do artista





FOTOS de KYOTO

Políptico formado por dez fotografias sem
título, de formato 27 cm x 40 cm cada, 2011

Acervo do artista



Abstract Painting
by [illegible]
[illegible]
[illegible]





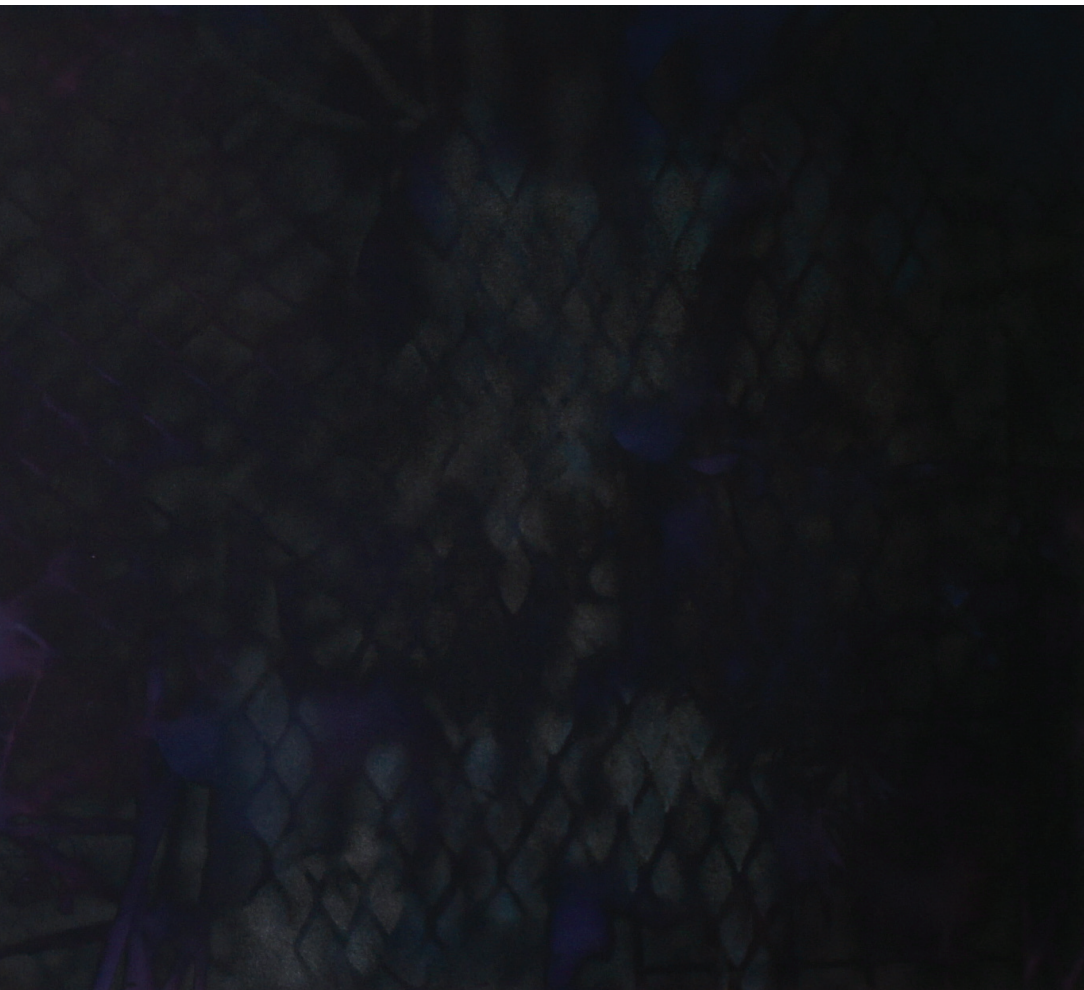
PENUMBRAS





Penumbra negra, sem data
esmalte, têmpera e óleo sobre tela
200 cm x 250 cm
Acervo do artista



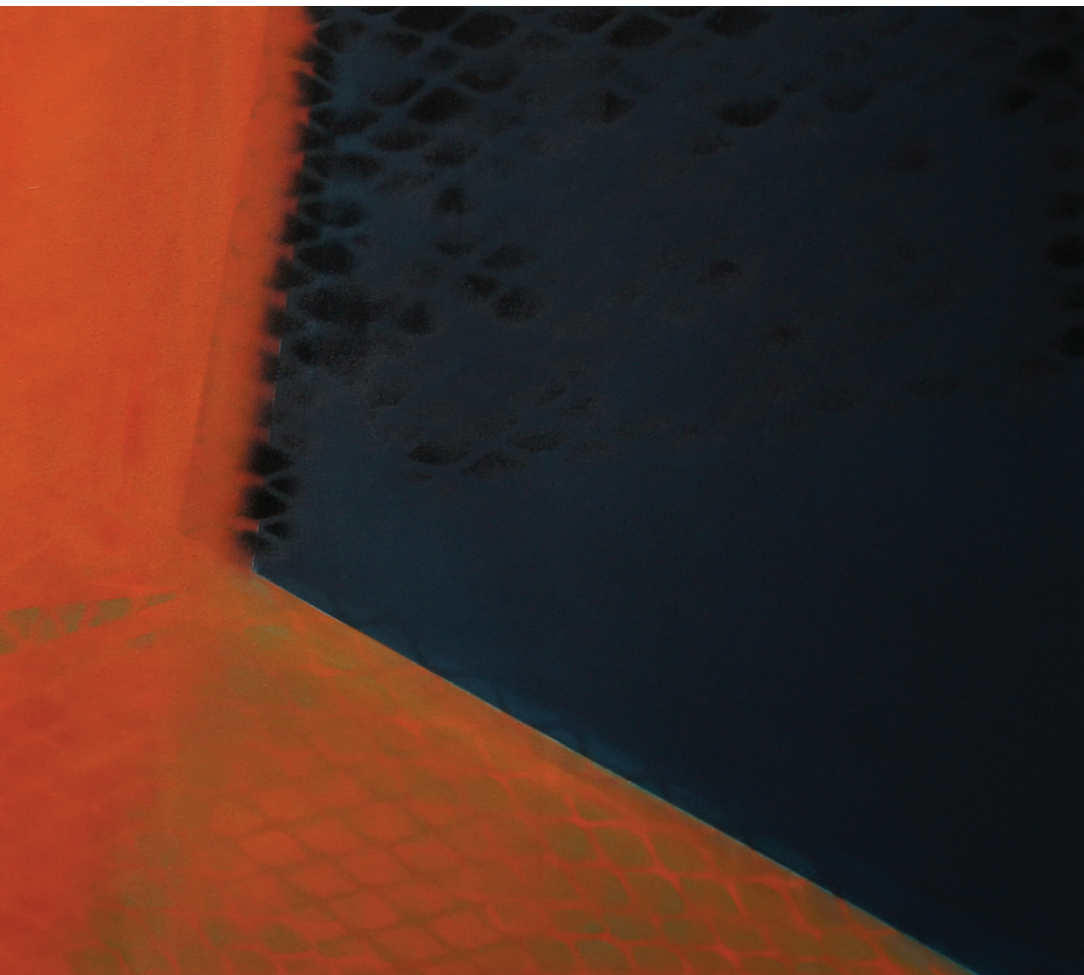


Penumbra amarela, 2013

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
100 cm x 220 cm

Acervo Galeria Raquel Arnaud



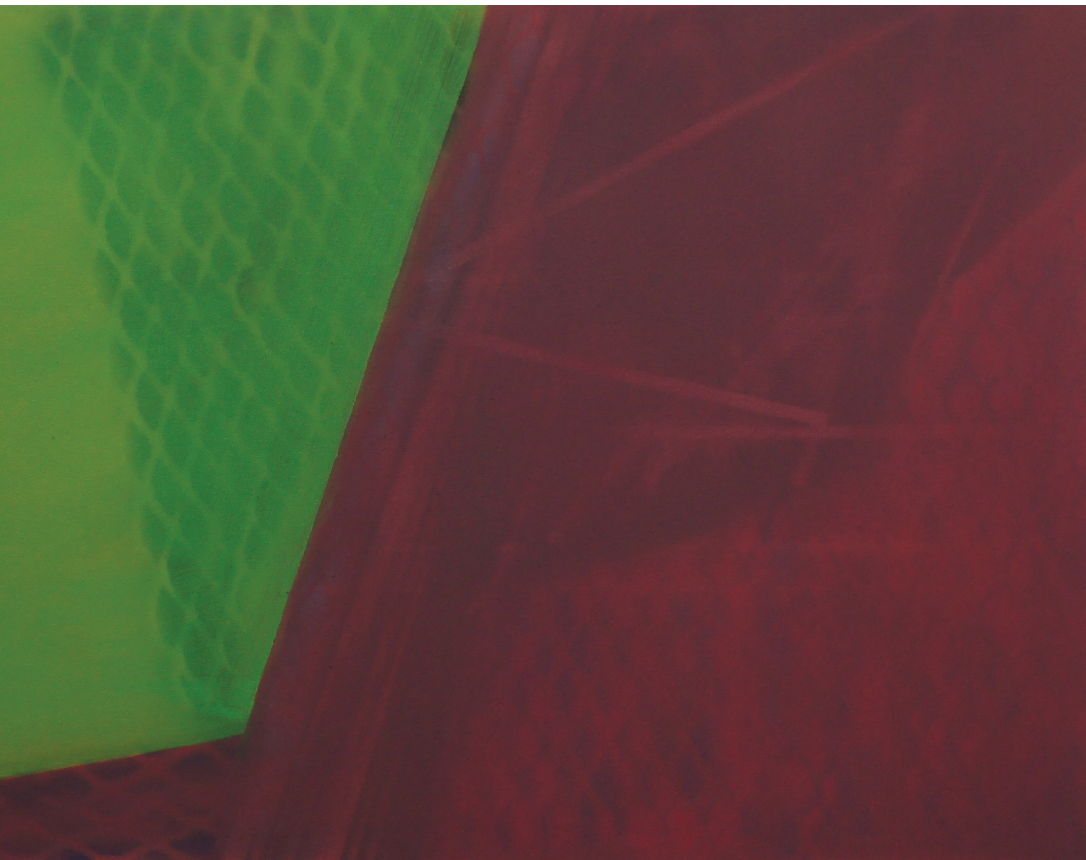


Penumbra em laranja e negro, sem data

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
100 cm x 220 cm

Acervo do artista





Penumbra em verde e marrom, sem data

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
200 cm x 250 cm

Acervo do artista



Penumbra em violeta e cinza, 2013

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
200 cm x 255 cm

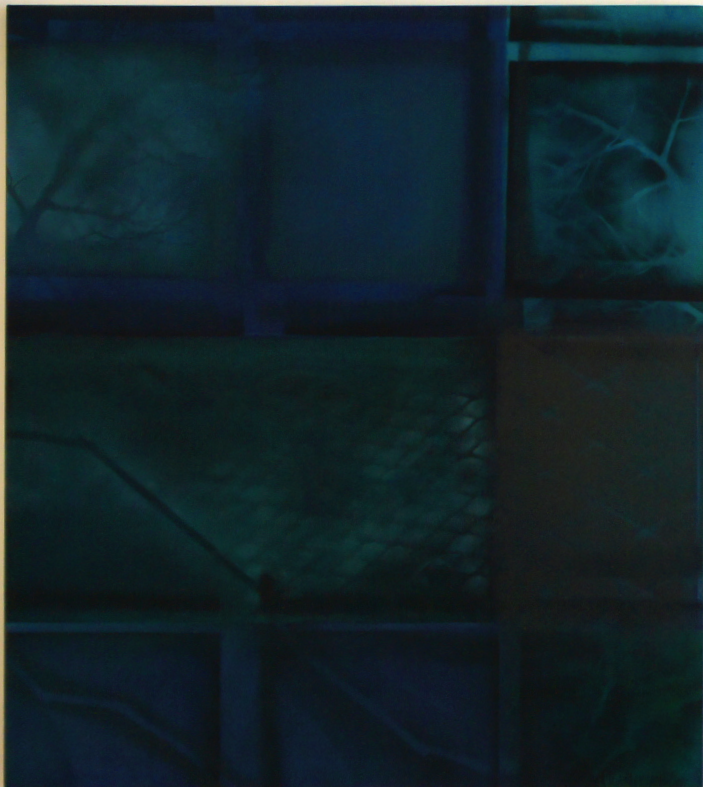
Acervo do artista



Penumbra em branco, 2013

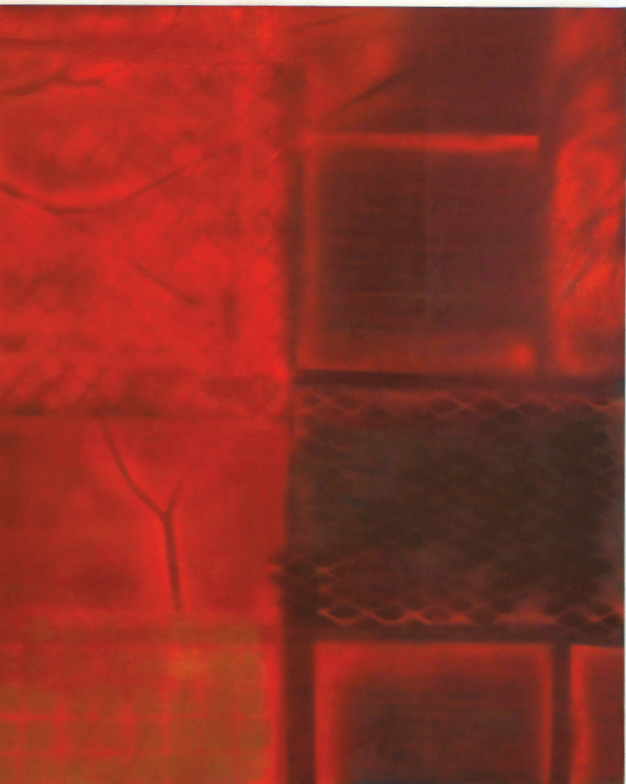
esmalte, têmpera e óleo sobre tela
170 cm x 150 cm

Galeria Raquel Arnaud



ARTIST'S NAME
TITLE
YEAR





QUADRANTES



Quadrante 3, 2010

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
170 cm x 150 cm

Acervo Galeria Raquel Arnaud



Quadrante 4, 2010

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
170 cm x 150 cm

Acervo Galeria Raquel Arnaud



ESTAÇÕES



Primavera, da série Quatro Estações, 2013

esmalte, têmpera e óleo sobre tela

170 cm x 150 cm

Acervo do artista



Inverno, da série Quatro Estações, 2013

esmalte, têmpera e óleo sobre tela

170 cm x 150 cm

Acervo do artista



Outono, da série Quatro Estações, 2013

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
170 cm x 150 cm

Acervo do artista



Verão, da série Quatro Estações, 2013

esmalte, têmpera e óleo sobre tela
170 cm x 150 cm

Acervo do artista



Marco Giannotti

Nasceu em São Paulo em 1966. Pintor e professor da Escola de Comunicação e Artes da USP.

Frequentou o curso de desenho e gravura em metal ministrado por Sérgio Fingermann a partir de 1980. Em seguida, reside dois anos em Nova York, onde teve um contato direto com a produção contemporânea e com acervos dos museus. No final dos anos oitenta ganhou o prêmio do Salão Nacional de Artes Plásticas, no Rio de Janeiro e a Bolsa Ivan Serpa, da Fundação Nacional de Arte (Funarte), no Rio de Janeiro.

Formou-se em Ciências Sociais na USP, e realizou suas exposições individuais nas principais galerias e museus de São Paulo e Rio de Janeiro. Defendeu seu mestrado em filosofia com a tradução e introdução crítica da Doutrina das Cores, de Goethe (1749-1832). Participou de duas versões da Bienal do Mercosul e do Arte Cidade, e de algumas exposições coletivas internacionais. Por duas vezes, recebeu o prêmio da melhor exposição do ano pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

É autor dos livros *Passagens* editado pela Cosacnaify reunindo os últimos 20 anos de atividade pictórica, *Breve história da pintura contemporânea* lançado pela editora Claridade e um livro pela editora espanhola Dardo sobre suas pinturas e fotografias mais recentes. Defendeu sua tese de livre-docência intitulada *A sombra da Imagem*. Forma o grupo de pesquisa sobre a cor no departamento de artes plásticas da USP. Convidado em 2011 para ser professor visitante durante o ano letivo na Universidade de Estudos Estrangeiros de Kioto, publica o livro *Diário de Kioto* pela editora Martins Fontes com apoio da embaixada do Brasil em Tóquio. Recentemente realizou uma exposição no Instituto Tomie Ohtake e na Galeria Raquel Arnaud.



Fabio Magalhães

Museólogo e crítico de arte, foi diretor do Masp, da Pinacoteca do Estado de São Paulo e presidiu a Fundação Memorial da América Latina. Realizou inúmeras curadorias no Brasil e no exterior. Atualmente é diretor artístico do MACS.

Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba

Presidente

Cristina Delanhesi

Vice-presidente

Maristela Alves Lima Honda

Primeira tesoureira

Paula Fernal

Segunda tesoureira

Maria Fernanda Stecca Stefan

Primeira secretária

Janice Honora de Almeida Prado

Segunda secretária

Maria Cristina Corazza Haddad

Conselheiros fiscais

Marcelo Rogério Martins Pereira

Marco Túlio Batista de Proença

Reinaldo Morato do Amaral

Silvia Helena Stecca Coelho (Suplente)

Conselheiros consultivos

Edan Shoher

Luiz Antonio Zamuner

Maria Amélia Sampaio

Sócios fundadores

Alexandre Pinto de Gusmão

Carlos Alberto de Souza Filho

Cristina Delanhesi

Jorge Alberto França Proença

Lúcia Castanho Barros Rampim

Marcelo Rogério Martins Pereira

Marco Túlio Batista de Proença

Maria Cristina Corazza Haddad

Maria Inês Moron Pannunzio

Maristela Alves Lima Honda

Paula Fernal

Pedro Lopes Soares

Reinaldo Morato do Amaral

Silvia Helena Stecca Coelho

Sócios efetivos

Alexandre Issa Latuf

Antônio Carlos Sampaio

Fabricio Henrique de Souza

Janice Honora de Almeida Prado

José Gerbovic

José Simões de Almeida Junior

Leosmar Gonzalez Martinez

Luiz Antonio Beldi Castanho

Maria Claudia Stecca

Maria Fernanda Stecca Stefan

Musse Stefan

Nilson Senne

Ruy Thadeu Latuf

Vera Lúcia Luvison

Diretor artístico

Fabio Magalhães

Coordenadora de projetos

Marta Silva

Assistente de diretoria

Jéssica Alves

Arquivista / Comunicação

Moreno Mota Dias

Administrador financeiro

Rodrigo Modena

Professores

Laura Matos
Paulo Edson

Advogados

Fábio Ricardo Scaglione
Thaís Queiroz Rui

Assessoria de Imprensa

Q! Notícia Comunicação

Exposição**Artista**

Marco Giannotti

Coordenação geral

MADRI Comunicação e Assessoria

Curador

Fabio Magalhães

Produtora

Jéssica Alves

Coordenadora de Desenho gráfico

Teresa Berlinck

Finalizador de desenho gráfico

Moreno Mota Dias

Iluminação

Eletro Sales

Montagem

Estúdio M+G

Transporte

ArtQuality

Mediadores

Cristiane de Andrade Hoffart
Miranda Mota Dias da Silva
Renata Sant'Anna Lamberti
Silvia Basso Pimentel
Tamires Helena Fernandes
Thiago Consiglio Cruz

Fotos

Cássio Vasconcellos
Marco Giannotti

Agradecimentos

Juliana Simonetti
Galeria Raquel Arnaud
La Pasta Gialla
IAB Núcleo Sorocaba
URBES
Secretaria de Cultura e Lazer de Sorocaba
Secretaria de Educação de Sorocaba
Secretaria de Educação do Est. de São Paulo



Av. Afonso Vergueiro, 280, Centro - Sorocaba-SP
Tel.: +55 (15) 3233-1692 macs@macs.org.br
www.macs.org.br